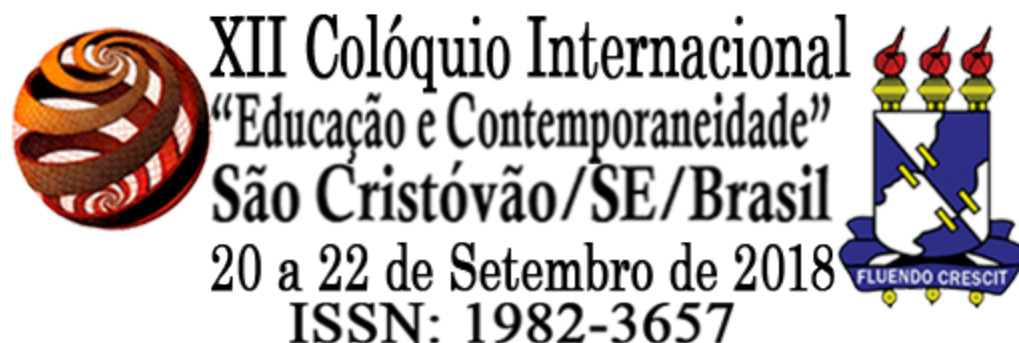




Recebido em:
22/06/2017
Aprovado em:
22/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE UMA RELAÇÃO EFICIENTE NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

ADRYANA SIQUEIRA BARRETO

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

O escopo deste artigo propõe demonstrar a extensão da afetividade em sala de aula, influenciando o aluno que possui dificuldade de aprendizagem e socialização na melhoria dos estudos e das relações sociais. A pesquisa apresentada está fundamentada no viés da pesquisa bibliográfica de autores que vislumbram o tema abordado como Chalita, Cury, Capelasso, Freire e outros. Os teóricos elencados salientam a importância da necessidade do afeto em sala de aula, onde a junção do cognitivo com a afetuosidade estimula o aprendizado, faz com que o aluno sinta-se à vontade para interagir por meio de pensamentos, ideias e ações. Dessa forma, é uma pesquisa de relevância para pedagogos, acadêmicos e profissionais da educação por ser um estudo que aborda novos paradigmas da pedagogia atual através da valorização afetiva.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-Aprendizagem. Professor.

SUMMARY

The scope of this article proposes to demonstrate the extent of affectivity in the classroom, influencing the student who has difficulty learning and socializing in the improvement of studies and social relations. The research presented is based on the bias of the bibliographical research of authors that look at the theme approached as Chalita, Cury, Capelasso, Freire and others. The theorists emphasize the importance of the need for affection in the classroom, where the combination of cognitive and affectionate stimulates learning, makes the student feel comfortable interacting through thoughts, ideas and actions. Thus, it is a research of relevance for pedagogues, academics and education professionals because it is a study that approaches new paradigms of the current pedagogy through the affective valorization.

Keywords: Affectivity. Teaching-Learning. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado tem sido bastante discutido na atualidade, pois interfere no desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional do indivíduo. A afetividade acompanha o ser humano desde o seu nascimento até a sua morte, ela é a base da vida, pois refere-se a todos os sentimentos que de alguma forma afeta o ser humano. O amor, o afeto dá tantas chances quantas forem necessárias, mesmo diante dos desapontamentos.

Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar apenas a transmitir

conhecimentos, mas contribuir com a formação integral do indivíduo. A tarefa de todo educador, é a de formar seres humanos capacitados intelectualmente, felizes e equilibrados. A maior influência no processo pedagógico é exercida pelo professor que necessita compreender como se dá o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo da criança. Não existe uma relação ensino-aprendizagem sem que exista atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo.

Por isso é necessário que a proximidade entre professores e alunos tenha uma relação extremamente contínua, baseada na confiança e no respeito, pois proporciona interação, integração e motivação entre os envolvidos, possibilitando diálogos, despertando inteligência e permitindo o desenvolvimento de ações que correspondam aos objetivos propostos.

Baseando-se nas vivências em sala de aula, muitos pesquisadores despertaram de certa forma, o interesse em investigar e entender o porquê de muitos alunos apresentarem comportamentos diferentes com professores variados. A partir disso, surgiu a necessidade de buscar questões que envolvessem as práticas pedagógicas e o sentimento de afetividade nos espaços pedagógicos.

Logo, evidencia-se a importância que os professores fazem na vida dos alunos quando possuem sensibilidade, uma vez que ao falar com os olhos, estão falando com o coração, com sentimento, com ternura e carinho, expressando emoção, não deixando o cotidiano do dia-a-dia na sala de aula descontrolar suas atitudes e assim desmotivar seus alunos.

Cury (2003, p.65), afirma ainda que “os fracos excluem, os fortes acolhem, os fracos condenam, os fortes compreendem.” Com esta máxima entendemos que a excelência na docência não depende apenas de conhecimentos científicos, depende também da contribuição de atitudes, valores e princípios que geram uma humanidade mais saudável e feliz, porque além do desenvolvimento cognitivo também há o psicossocial e o emocional, onde aprenderão a ser humanos mais sensíveis.

A justificativa para a escolha deste tema se dá por acreditar que a afetividade é uma necessidade na vida de qualquer pessoa, pois, a afetividade motiva, acelera e é um elemento indispensável na educação do indivíduo, mas necessária ao desenvolvimento psicossocial, emocional, físico e intelectual. Considera-se que ao oferecer uma relação afetiva pareada a educação é entender a pessoa na sua integralidade.

Este estudo teve como base, a pesquisa bibliográfica, que tem como foco principal a afetividade e o processo ensino-aprendizagem. A abordagem metodológica está fundamentada em estudos teóricos nas áreas de educação e psicologia, buscando fundamentação teórica nas obras de grandes autores.

Desta forma, o presente trabalho pretende colaborar com a formação dos futuros profissionais da educação, mostrando que a afetividade, os sentimentos e as emoções favorecem o desenvolvimento cognitivo.

2 CONCEITOS DE AFETIVIDADE

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que o acompanha desde o processo da concepção até a sua morte, passando por todas as fases do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Na educação, ela permite que todo o processo de ensino-aprendizagem aconteça com mais cordialidade e expressividade, favorecendo a formação cognitiva e intelectual do ser.

A palavra afeto vem do latim “affectur” (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. Esta contempla as diversas relações sociais que o indivíduo vivencia no seu dia-a-dia e, a partir daí, gera significados e sentidos pessoais.

As pessoas aprendem de diversas formas, métodos e conceitos, ou seja, diferentemente uma das outras, por isso ocorrem os processos de ensino e aprendizagem. Nesse viés, não se pode pensar apenas no aspecto cognitivo, pois a afetividade relaciona e interage em todo o processo educativo. A afetividade é estimulada pela expressão dos sentimentos, das emoções, e desenvolve-se por meio da formação do sujeito.

Segundo Capelasso (2013), a psicologia da afetividade é um termo que designa a suscetibilidade que o ser humano

experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. O ser humano não nasce pronto; é através das suas relações sociais e familiares que ele se forma. Dentro deste contexto, a afetividade não deixa de ser um conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções ou sentimentos, acompanhados da impressão de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza e todos os sentimentos que correspondem aos momentos vividos em cada situação.

De acordo com Piaget (1977) citado por Capelasso (2013):

O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência pois, segundo ele, “vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão... O ato da inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade)”. (Piaget, 1977 apud Capelasso, 2013, p.7)

Enquanto sentimento, a afetividade aparece de duas maneiras: primeiro, concebida com amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que nasce na interação entre os seres humanos na relação interpessoal. A afetividade é um estado de afinidade profunda entre os sujeitos. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro. A afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca. No ambiente escolar, afetividade vai além de dar carinho; é aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele.

É abordado por Capelasso (2013, p.8) que Henri Wallon “coloca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento, uma vez que toda pessoa é afetada por elementos externos, como o olhar, um objeto, uma informação, e também por sensações internas, como medo, raiva, alegria e fome”.

A afetividade assume um papel importante no desenvolvimento humano, pois determina interesses, necessidades e vontades pessoais. Assim, ao se desenvolver, o indivíduo transforma as necessidades afetivas em cognitivas e a integração entre afetividade-inteligência em níveis de evolução mais elevada. (WINNICOTT, 1971, apud, CAPELASSO, 2013, p.9)

Atualmente, podemos observar que as práticas pedagógicas necessitam de uma pedagogia ativa que se preocupe tanto com o ensino-aprendizagem quanto com os laços afetivos, participando de forma estruturada e dinâmica das manifestações e de toda forma de construção do conhecimento.

3 AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Segundo Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Nos dias de hoje, o professor não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber.

É indispensável ser um profissional que domine não apenas o conteúdo a ser ministrado, mas também possua uma metodologia e uma didática eficiente na missão de instituir o acesso ao saber dos alunos e não apenas o saber de determinadas matérias, mas o saber para a vida, ensinando a ser cidadão, mostrando aos alunos seus direitos e seus deveres, subsidiando-os para que saibam defendê-los.

Assim, é importante que o professor trabalhe valores, fazendo seu aluno perceber o outro; perceber quem está ao seu redor, formando alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo.

Educar não significa apenas transmitir informações, conhecimentos ou mostrar caminhos que trilhem diretrizes de acordo com a visão do professor; é ajudar, é favorecer situações em que o educando se sinta seguro, consciente de seus atos, para que assim viva bem consigo mesmo e com a sociedade. É, também, oferecer diversas ferramentas para que a pessoa possa escolher o seu caminho entre muitos, determinando valores compatíveis à sua visão de mundo e significativos para suportar circunstâncias adversas que terá que enfrentar.

O educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar, devendo ser afrontado como um elemento eficaz e essencial. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática democrática efetiva que eduque positivamente.

Segundo Chalita (2004), o professor que não gosta do aluno deve mudar de profissão. A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar. Professores que não vibram com os alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível.

Diante do proposto, Chalita (2004) esclarece de forma bem precisa que o aluno, como todo ser humano, precisa de afeto para se sentir valorizado. O professor precisa, além de ser mediador do conhecimento, transmitir amor, carinho, aconchego, amizade, confiança, respeito, fidelidade e todos os sentimentos que provoquem no aluno um bem-estar, uma vontade de permanecer na sala de aula e na escola.

Um educador que está sempre observando todos os detalhes do seu aluno, que conhece profundamente todo o seu desempenho pedagógico e emocional, constrói uma ponte que liga um sentimento verdadeiro, uma aproximação única, que chamamos de afeto, que nada tem de complicado. Basta apenas boa vontade e muita vocação para o magistério.

Segundo Chalita (2004), o professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor, pois, por mais que se invista em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, tudo isso não se compara à importância do professor.

No entanto, para que o professor transmita afeto, é necessário sentir afeto, participar de todas as conquistas de seus alunos, aplaudir com carinho e gentileza, incentivar, motivar, estimular e compreender o que se passa ao redor destes.

A formação é fundamental, mas não é só isso o necessário. Além da graduação ou pós-graduação, ou mesmo formação continuada, o educador deve possuir vocação, conhecimento teórico e prático, e principalmente entender algumas linguagens extremamente importantes, como a psicologia, a sexualidade, os sonhos, a vida da criança e todo o processo histórico ali apresentado.

De acordo com as ideias de Chalita (2004), o professor prepara seu educando para a formação de uma educação cidadã, pronto para enfrentar todos os sucessos e fracassos, mas que seu desenvolvimento seja propício ao seu amadurecimento intelectual, emocional e financeiro. Para que haja esse processo educativo efetivo, é necessário que algo mais permeie essa relação aluno-professor, é esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino.

Hoje, percebe-se que a afetividade ganha um novo enfoque na educação no processo de ensino-aprendizagem, pois se acredita que a relação afetiva entre professor e aluno contribui de forma rigorosa na compreensão cognitiva, isso porque a afetividade no processo educacional vem sendo estudada e analisada, encontrando respostas plausíveis e satisfatórias para o processo da aprendizagem.

O aluno precisa aprender e ao mesmo tempo ser feliz, sentir-se bem naquele ambiente escolar e com as pessoas que convivem ao seu redor, ele precisa descobrir o prazer de aprender, construir, refletir, investigar e questionar, construindo ideias significativas e importantes para o seu dia-a-dia.

É necessário ter cuidado para que nas unidades escolares o aluno não seja visto como mero objeto de aprendizado e que as salas de aula não sejam um espaço de depósito de conteúdo. É preciso quebrar os paradigmas e pensar na criança como um todo, um todo formado de emoções, sensações e amor.

Para tanto, pressupõe-se que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

4 O VALOR DA AFETIVIDADE NA SALA DE AULA

Um educador fascinante é mestre na sensibilidade, protege seus alunos, não deixa o dia-a-dia atrapalhar o desenvolvimento da rotina de sua sala de aula, está sempre preparado para atender e observar as dificuldades de seus alunos, evita agressividade e atitudes impensadas.

Cury (2003, p.65) elenca que “os fracos excluem, os fortes acolhem, os fracos condenam e os fortes compreendem”. Desta forma, os professores necessitam entender e acolher seus alunos, mesmo os mais difíceis que são justamente aqueles que mais precisam de atenção de carinho.

Enxergar a sala de aula com afeto e dedicação faz com que o educador esteja preparado para assumir o magistério com maestria, eficiência e realmente vocação, pois todo professor deve entender que todos somos vítimas de um sistema social que valoriza o ter e não o ser, a estética e não o conteúdo, o consumo e não as ideias. Desta forma, será de grande valia que o professor contribua com situações humanísticas e mais saudáveis para o crescimento do seu aluno, desenvolvendo valores humanos e significativos.

O professor é a base de toda a construção do seu aluno enquanto escola, então trabalha para que seus alunos tenham maturidade e desenvolvam não só conhecimentos cognitivos, mas características emocionais insubstituíveis, como a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas que mexam com a sensibilidade e não podem ser ensinadas através de máquinas, e sim com este contato importante com o ser humano.

Os professores que trabalham com a emoção sabem o significado de educar seu aluno para trabalhar a emoção, educando seus impulsos e filtrando momentos que não servem para a realização de suas atividades pessoais e escolares. É preciso estimular o aluno a pensar antes de reagir, a não ter medo, a ser líder de si mesmo, autor da sua própria história, trabalhar fatos lógicos e concretos, mas também imaginários e contraditórios.

Refletir sobre afetividade na escola e a sua relação professor-aluno é entender a importância deste processo afetivo diante do processo cognitivo, explicando que o professor contribui através da sua sensibilidade para descobrir o que realmente acontece no cotidiano da sua sala de aula, se o empenho do seu aluno está relacionado a fatores psicanalíticos ou emocionais, e assim contribuir investigando procedimentos que ajudem seus discentes a se tornarem seres humanos melhores e capazes de seguir seus caminhos de forma competente e hábil. A sala de aula é um espaço físico e sagrado, em que o aluno merece ser valorizado e incentivado pelo afeto e pelo saber.

O aluno precisa ser humano, além de conhecimento, precisa ter sentimento, e a solução para tudo isso está no afeto. O professor deve ensinar conteúdos, mas também valores, princípios, respeito ao próximo, liberdade, confiança, caridade e todo sentimento de amor ao outro.

As escolas estão criando homens-máquinas, apenas com informações, ou seja, não estão conseguindo educar as emoções; estão gerando seres insensíveis, alienados e despreparados para as situações que mexem com os sentimentos.

Contudo, um bom professor para ser lembrado necessita estimular o íntimo de seu aluno, sua inteligência e favorecer para que enfrente os desafios da vida com maestria e exatidão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos afirmar que a afetividade está sempre presente nas experiências vividas por cada professor em sala de aula, causando impactos positivos ou negativos na subjetividade de cada aluno.

A educação, quando baseada no afeto, mostra para a criança e seus educadores a significativa importância da afetividade dentro dos contextos escolares e não escolares, contribuindo para um melhor ensino-aprendizagem. O grande desafio da era moderna para o profissional da educação nada mais é que a sua formação profissional, e este, além da responsabilidade, compromisso e instrução, deve ter também o amor, o afeto e a empatia, que devem

trabalhar em união com as práticas pedagógicas.

A afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano e esta conexão de sentimentos e processos cognitivos propicia ao homem um conjunto de capacidades afetivas e suas potencialidades intelectuais diferenciadas. Nesta interface, a afetividade interfere constantemente no funcionamento da inteligência, estimulando ou perturbando, acelerando ou retardando o desenvolvimento do indivíduo, pois as experiências vividas tanto na família quanto na escola provocam uma construção positiva ou negativa na personalidade da pessoa.

De nada adianta conteúdo sem expressão significativa, sem interação, sem afeto. Os educadores, apesar das dificuldades enfrentadas na atualidade, são insubstituíveis, pois gentileza, delicadeza, tolerância, inclusão, respeito e todo o sentimento altruísta não podem ser substituídos por máquinas, e sim por seres humanos.